



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

ANDECARLOS RIBEIRO DA CRUZ

**REFLEXÕES DIALÓGICAS SOBRE O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS
NA SALA DE AULA**

**GUARABIRA – PB
2018**

ANDECARLOS RIBEIRO DA CRUZ

**REFLEXÕES DIALÓGICAS SOBRE O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS
NA SALA DE AULA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação, apresentado ao Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Letras, sob a orientação do Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins.

**GUARABIRA – PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C955r Cruz, Andecarlos Ribeiro da.
Reflexões dialógicas sobre o uso das histórias em quadrinhos na sala de aula [manuscrito] : / Andecarlos Ribeiro da Cruz. - 2018.
25 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.
"Orientação : Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins, Departamento de Letras - CH."

1. Histórias em quadrinhos. 2. Aulas de português. 3. Reflexões.

21. ed. CDD 371.33

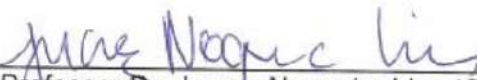
ANDECARLOS RIBEIRO DA CRUZ

**REFLEXÕES DIALÓGICAS SOBRE O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS
NA SALA DE AULA**

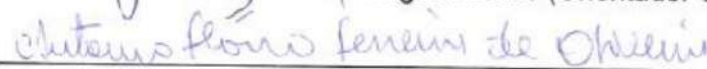
Trabalho de conclusão de curso de graduação, apresentado ao Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Letras.

Data: 15/06/2018


Banca Examinadora



Professor Dr. Juarez Nogueira Lins (Orientador UEPB)



Professor Ms. Antônio Flávio Ferreira de Oliveira (Examinador UEPB)



Professor Ms. Cleuma Regina R. Rocha Lins (Examinador EESAP)

GUARABIRA – PB

2018

Aos meus pais, pelo carinho, esforço e educação
que me deram, dedico.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente aos meus pais que são meus maiores exemplos e principal motivo de ainda me manter firme.

A Deus, em quem eu acredito, e tem me guiado mesmo nos momentos mais difíceis.

Ao meu orientador Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins, que aceitou o desafio de me ajudar a concluir mais esse ciclo.

A instituição UEPB, por ter me acolhido durante esses anos.

Aos meus colegas Daniel Robson e Wallif Jose, com quem criei fortes laços e estão terminando junto comigo mais essa etapa de nossas vidas.

As minhas antigas colegas Simony e Ionara, que sempre me apoiara durante o curso.

A minha trindade de amigos Rony, Amanda e Jocykleber, que são como uma família pra mim e com quem eu sei que posso contar pro resto da minha vida.

A minha amiga Alessandra, que foi a pessoa que mais me cobrou sobre esse trabalho e quem mais me deu força em todos os momentos em que eu pensei em desistir.

E por fim, a todos os meus outros amigos, colegas e familiares que me apoiam e fazem da minha vida algo especial.

"Com grandes poderes vêm grandes responsabilidades." – LEE, Stan.

SUMARIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	REFERENCIAL TEORICO	09
2.1	Gênero do discurso	09
2.2	Gênero história em quadrinho	11
2.3	Breves considerações sobre histórias em quadrinhos	13
2.4	Histórias em quadrinhos na sala de aula	15
3	METODOLOGIA	18
3.1	A pesquisa qualitativa, sujeitos e procedimentos da pesquisa	18
3.2	Apresentação e discussão	19
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERENCIAS	24

REFLEXÕES DIALÓGICAS SOBRE O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA SALA DE AULA

Da Cruz, Andecarlos Ribeiro. 111455162
Andecarlos.ribeiro@gmail.com

RESUMO

Num momento em que se buscam possibilidades didáticas para a escola pública, este estudo traz algumas reflexões sobre o uso do gênero quadrinhos (HQ) como suporte nas aulas de Língua Portuguesa. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, subsidiada por uma pesquisa de campo, sobre a opinião de alunos, sobre as HQ's na sala de aula. A pesquisa fundamentou-se nos pressupostos teóricos de Bakhtin (2006), sobre gênero, Vergueiro (2006), sobre o uso de Histórias em Quadrinhos na sala de aula, Fagundes (2017), entre outros. As pesquisas apontam um caminho promissor, para o uso do gênero quadrinhos, na sala de aula. Mas segundo a nossa pesquisa, nem sempre, ele é utilizado na sala de aula, e quando é utilizado, não é feito de forma produtiva.

Palavras-chaves: Histórias em quadrinhos. Aulas de português. Reflexões.

ABSTRACT

In case of search of didactic possibilities for a public school, this study brings some reflections on the use of the comic genre as a support in the classes of Portuguese Language. It is a bibliographical research, subsidized by a field research, about an opinion of students, about how HQ's in the classroom. The research is based on the theoretical assumptions of Bakhtin (2006), on the genre, Vergueiro (2006), on the use of Comics in the classroom, Fagundes (2017), among others. Like surveys pointing a promising path, to the use of comics genre, in the classroom. But research is not always used in class, and when it is used, it is not done productively.

Keywords: Comic books. Portuguese classes. Reflections.

1 INTRODUÇÃO

A muito tempo as histórias em quadrinhos fazem parte da vida dos jovens de todas as idades, é indiscutível como esse gênero é capaz de prender o interesse desses jovens em seu conteúdo bastante envolvente e de fácil absorção, se tornando assim um grande aliado dos educadores como afirma Vergueiro a seguir:

[...] há várias décadas, as histórias em quadrinhos fazem parte do cotidiano das crianças e jovens sua leitura é muito popular entre eles. A inclusão das HQs na sala de aula não é objeto de qualquer tipo de rejeição por parte dos estudantes, que, em geral, as recebem de forma entusiasmada, sentindo-se, com sua utilização, propensos a uma participação mais ativa nas atividades em aula. As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos

estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico. (VERGUEIRO, 2010, p. 21).

Embora não seja uma novidade, as HQ's, como frisa Vergueiro, acima, pode contribuir para uma maior participação na sala de aula e, se justifica pelo fato deste material estar presente no cotidiano dos alunos. As HQs fazem parte de materiais pedagógicos usados em escolas, visando despertar a criatividade, provocar a sensibilidade, a sociabilidade, o senso crítico e a imaginação criadora, pois possui uma linguagem simples, curta é apresentada em quadros coloridos. Mas isso depende do planejamento do professor (a):

[...] na utilização de quadrinhos no ensino, é muito importante que o professor tenha suficiente familiaridade com o meio, conhecendo os principais elementos da sua linguagem e os recursos que ela dispõe para representação do imaginário; domine razoavelmente o processo de evolução histórica dos quadrinhos, seus principais representantes e características como meio de comunicação de massa; esteja a par das especificidades do processo de produção e distribuição de quadrinhos; e, enfim, conheça os diversos produtos em que eles estão disponíveis. (VERGUEIRO, 2010, p. 29).

O docente deve conhecer o material e as possibilidades destes, como recurso didático. Desse modo, pode utilizar os quadrinhos como uma alternativa de estratégia didática. Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo principal fornecer trazer algumas reflexões teórico-práticas sobre o uso das HQ's na sala de aula de língua portuguesa, com o intuito de demonstrar a eficácia da inserção destas no meio educacional para contribuir na formação de alunos. E específicos, discutir a questão do gênero e do gênero HQ's, analisar a opinião de alunos sobre HQ's na escola. Como referencial teórico, os estudos de Bakhtin (2006) sobre gêneros discursivos, Fagundes (2017) e outros.

A pesquisa foi qualitativa, de cunho bibliográfico e pesquisa de campo, por meio da investigação sobre a visão dos alunos no tocante a relação com as HQ's na escola. O lócus da pesquisa foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Hélder Câmara. A amostra foi composta por nove (9) alunos do ensino básico em turmas do ensino fundamental. A escolha do corpus utilizado no contexto escolar e foi motivado pelo fato de que as HQs são conhecidas pela maioria dos discentes, pois se encontram presentes no cotidiano deles.

2 REFERENCIAL TEORICO

Para melhor embasamento teórico do presente trabalho iremos nos aprofundar nos estudos de Bakhtin (2006) sobre os gêneros do discurso para um melhor entendimento dos fenômenos dos gêneros no nosso dia a dia. E sobre o gênero história em quadrinhos e em como ele pode ser uma ferramenta de grande aproveitamento para os educadores de língua portuguesa temos os estudos de Vergueiro (2006) e Fagundes (2017) entre outros.

2.1 Gêneros do discurso

Os gêneros do discurso têm uma multiplicidade e riqueza infindável devido a grande demanda das atividades do ser humano onde a cada dia requerem novas formas de diálogo expandindo assim suas esferas sociais e criando novos gêneros que supram essa necessidade de comunicar.

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. (BAKHTIN, 2003, p. 280).

Bakhtin, nessa epígrafe chama a atenção para a importância dos gêneros, sejam eles escritos ou orais, no cotidiano. Os gêneros do discurso, tanto orais quanto escritos, tem sua natureza heterogênea e são classificadas em gêneros primários e gêneros secundários, sendo assim os gêneros primários se caracterizando por serem construídos em situações comunicativas verbais espontâneas, tais quais conversas informais, telefonemas, elogios, cumprimentos, fofocas, etc., já os gêneros secundários envolvem a escrita e são presentes em situações comunicativas culturais e sociais mais complexas. Contudo essa classificação não coloca os gêneros em uma situação de prisão onde ficam fixos, já que os gêneros primários podem se torna elementos dos gêneros secundários, e assim, perderem sua relação imediata com a realidade.

Apesar de sua natureza múltipla e não engessada, existem tipos relativamente estáveis de enunciados para cada domínio discursivo, ou esfera social, partindo da interação entre a sociedade e a língua, como afirma Bakhtin:

Cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 2003, p.277)

Esferas sociais, ou campo de utilização da língua, são os espaços sociais das atividades humanas. Sendo assim existem diversas esferas como a esfera literária, religiosa, científica, escolar, universitária, familiar, jornalística, jurídica entre outras. Em cada uma delas existem necessidades específicas de comunicação, possuindo cada uma, então, seus tipos relativamente estáveis de enunciados. Enunciados esses que ao estarem inseridos em uma das infinitas esferas sociais traz consigo aspectos temporais, históricos e até culturais de cada uma delas, refletindo ainda a finalidade e as condições de produções específicas dessas instituições. Por exemplo, na esfera universitária temos monografias, artigos, fichamentos, resumos entre outros que tratam assuntos acadêmicos de sua área específica, enquanto na esfera religiosa temos ladainhas, salmos orações, evangelhos, etc. que contêm conteúdos que vão desde suplicas de perdão, doutrinações, pecados até ensinamentos.

Segundo Bakhtin:

[...]as formas da língua e as formas típicas de enunciados, isto é, os gêneros do discurso, introduzem-se em nossa experiência e em nossa consciência conjuntamente. (...) aprender a falar é aprender a estruturar enunciados (porque falamos por enunciados e não por orações isoladas e, menos ainda, é óbvio, por palavras). Os gêneros do discurso organizam nossa fala da mesma maneira que a organizam as formas gramaticais (sintáticas). Aprendemos a moldar nossa fala às formas do gênero e, ao ouvir a fala do outro, sabemos de imediato, bem nas primeiras palavras pressentir-lhe o gênero, adivinhar-lhe o volume (extensão aproximada do todo discursivo), a dada estrutura composicional, prever-lhe o fim, ou seja, desde o início, somos sensíveis ao todo discursivo que, em seguida, no processo da fala, evidenciará suas diferenciações. Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível. (BAKHTIN, 2003, p. 302).

A nossa língua não pode, nem deve, ser tratada como um conjunto de normas abstratas de regras enrijecidas que não sofrem modificações, também não existindo falante nem enunciado individualizado. Falantes e ouvintes são sujeitos inseridos em uma cultura com seus aspectos sociais e históricos. Sujeitos, esses, que constituem-se nas relações sociais das quais participam e nas interações estabelecem uns com os outros por meio da linguagem e enunciados que eles produzem. Esses enunciados são formados e moldados a partir de enunciados que os precederam e enunciados que os sucederão construindo assim um verdadeiro diálogo. Sendo assim, todo discurso concreto tem ligações com outros discursos, outras vozes e outros pontos de vistas construindo uma ampla rede de diálogos onde a voz do autor é um aglomerado de vozes.

O termo diálogo, para Bakhtin, não é a penas uma comunicação entre dois indivíduos face a face, vai muito além disso, sendo toda comunicação verbal devendo ser compreendida de uma forma bem mais abrangente e como propriedade intrínseca à linguagem, podendo assim dizer que todo texto dialoga com outros textos, toda cultura dialoga com outras culturas. Sendo assim para a interpretação de um texto o individuo precisa considerar todos os fios dialógicos que se entrecruzam nele para uma melhor absorção.

O uso de gêneros textuais em sala de aula, atualmente, tem sido cada vez mais constante como um recurso no ensino de língua portuguesa, mostrando assim uma necessidade de fazer conhecido aos alunos a variedade de gêneros e os orientar sobre a utilização desses gêneros para torna-los sujeitos ativos na sociedade. O gênero história em quadrinhos poderia os introduzir a esse novo ambiente sem ser pedante ou chato, mas de forma que os faça compreender que os gêneros não são apenas matérias curriculares da escola ou textos formais, mas sim seus aliados na hora de se comunicar e se fazer entender no seu meio social.

2.2 O Gênero Histórias em quadrinhos

Sobre a caracterização do Gênero História em Quadrinhos, há poucos textos disponíveis, um estudo de Fagundes et all (2017) traz a seguinte descrição:

[...]a História em Quadrinhos é um gênero bastante prazeroso de ler, pois possui linguagem curta e normalmente simples e abrange, também, o

campo da linguagem imaginária que atua no desenvolvimento cognitivo do leitor. Esse gênero utiliza uma grande variedade de recursos, tais como metáforas, onomatopeias, estrutura narrativa apresentada por meio da mensagem icônica e linguística, balões de diferentes tipos, letras com espessuras diversas ligadas a ações e sentimentos expressivos pelos personagens. (185,186).

A autora busca privilegiar o gênero como um instrumento relevante para o ensino, em virtude de sua natureza lúdica. Nas HQs, as imagens, os enunciados, os ícones unem-se para que haja a produção de sentidos dirigidos aos leitores de diversas idades, de diversos gostos, de diversas regiões, cada uma com sua especificidade cultural e, no entanto, apesar dessas diversidades, elas conseguem abranger um público que, certamente só não é maior devido ao preço dos exemplares, levando-se em conta o baixo poder aquisitivo da maior parte da população.

Nesse sentido, Ramos (apud Fagundes et all, 2017) afirma que o gênero HQ é considerado pelos PCN como um texto adequado para o desenvolvimento da oralidade e da escrita. Ainda reforça que, nos quadrinhos, o leitor pode desenvolver sua capacidade de interpretação, pois a estrutura desse gênero textual é muito próxima da oralidade. Sendo assim, ao ler, o aluno consegue identificar quem está falando, o assunto sobre o qual está falando e para quem está falando. Por isso, se a Escola puder, deverá fornecer aos educandos também esse tipo de gênero textual, que é visto com reservas por muitos educadores. Isso se deve ao fato de alguns professores acreditarem que os alunos levam em consideração o entretenimento, esquecendo-se dos conteúdos.

No entanto, Mendonça (2002) deixa claro, que isso é uma questão de estratégia, pois, para ela determinadas HQs demandam estratégias de leituras sofisticadas, além de um alto grau de conhecimento prévio. Em outros casos, ao contrário. Considerando a HQ como uma nova forma de manifestação cultural, um passo importante para retirar sua carga mística é conhecê-la melhor. Segundo Fagundes et all (2017) a HQ comunica uma mensagem narrativa através de dois canais: a imagem – mensagem icônica, e o texto – mensagem linguística. O relacionamento dessas duas mensagens constitui a mensagem global. Muitas vezes, um signo icônico pode se transformar em símbolo, mas o oposto também ocorre: as letras e os balões, signos simbólicos, transformam-se em verdadeiros ícones; dependendo do traçado, podem revelar alegria, medo, ruídos. Geralmente, o

tamanho da letra tem relação direta com o volume da voz, diferenciando uma fala sussurrada, gritada ou normal.

Para Cagnin (apud Fagundes, 2017) a relação signo linguístico/objeto é sempre indireta, pois não conserva nenhuma semelhança com o objeto representado (nem mesmo as onomatopeias). A sua forma física (sonora ou gráfica) é sempre convencional, geralmente imotivada. A imagem desenhada dos quadrinhos, pelo contrário, é um signo analógico e contínuo. É analógico porque tem relação de semelhança com o objetivo representado, dando impressão de uma quase realidade; a sua forma física tem relação direta com o objeto, é motivada. A leitura em busca do significado não é unidirecional, em linha, como na fala, é contínua; a sua significação vem do todo, é próxima do modo de ver e entender as coisas reais, e forma, portanto, um inventário aberto, como o dos signos linguísticos, com exceção dos abstratos.

Alguns estudiosos já se dedicaram a essa análise da organização textual da HQ, a exemplo de Eguti (2001) ao declarar que a história em quadrinhos não é um texto espontâneo nem natural (como as conversações orais), pois nela o autor apenas recria os diálogos e as situações que envolvem os falantes. Outro estudioso, Marcushi (Apud DCE's 2006) afirma que as HQs realizam-se no meio escrito, mas buscam reproduzir a fala (geralmente conversa informal) nos balões, com a presença constante de interjeições, reduções vocabulares etc. Em síntese, a HQ é uma ferramenta que pode ser utilizada como leitura-fruição, um texto literário como meio de desenvolver gosto e o hábito pela leitura e, na medida em que o aluno amplie o seu repertório de conhecimento de obras, o professor lhe incentive a capacidade crítica sobre as leituras feitas a partir da socialização destas em sala de aula, seja de língua portuguesa ou outras disciplinas.

2.3 Breves considerações sobre histórias em quadrinhos

Podemos afirmar que a existência das histórias em quadrinhos (HQ's) esta atrelada as necessidades de comunicação do ser humano, pois em tempos antigos, quando o homem primitivo criou sua primeira forma de tentar se comunicar ele se utilizava de imagens gráficas pintadas nas paredes das cavernas para tentar expressar suas historias e enunciados, por assim dizer. Podemos perceber ate resquícios disso no modo comum que crianças que ainda não sabem ler ou escrever

se utilizam de desenhos para se expressarem, quem são métodos utilizados por psicólogos, atualmente, para analisar traços da personalidade das crianças.

Os quadrinhos passaram por altos e baixos durante sua história. Simpatizada, principalmente, pelo público adolescente, no fim da década de 20 os quadrinhos com histórias de aventura, e tendência naturalista, aproximava as ilustrações de uma representação mais fiel de objetos e pessoas, criando um grande impacto no público leitor. Essa novidade causou desconforto em pais, professores, psiquiatras e todos os adultos que viam com olhar de preocupação essa mudança na maneira de expressão literária nas histórias em quadrinhos, e logo se foram contra a essa novidade que estava em desenvolvimento e tanto encantava o público jovem. Os quadrinhos ainda tiveram um novo grande impacto negativo nos anos 50 com o lançamento do livro "*Seduction of the Innocent*", do psiquiatra alemão Fredric Wertham, que acusava que as histórias em quadrinhos tinham forte ligação com o fator da delinquência juvenil. Por muito tempo as editoras de histórias em quadrinhos tinham um trabalho bastante desafiador, de continuar suas publicações com as grandes consequências da desvalorização do gênero pelos adultos. Então as editoras passaram a criar propostas para tentar garantir a qualidade interna de seus quadrinhos, no Brasil resultou na formação do Código de Ética dos Quadrinhos.

Apesar de todo o movimento de marginalização que gibis, como também é conhecido aqui no Brasil esse gênero textual, passaram durante várias décadas, esse gênero passou a ganhar um novo status nas últimas décadas do século XX. A partir do grande avanço de novos estudos mais especializados sobre os novos meios de comunicação que adentravam a convivência comunicativa de modo moderno, aos poucos os quadrinhos foram sendo descobertos como uma grande ferramenta de produção artística e educacional, principalmente na Europa, ganhando cada vez mais destaque em outras camadas sociais e sendo investigado de forma mais científica.

Assim sendo, como qualquer outra inovação, cientistas e estudiosos avaliaram o gênero histórias em quadrinhos de forma que descobriram os grandes benefícios que a leitura do mesmo proporciona a qualquer um que o ler.

Em termos de funções especializadas, há uma importante diferença entre os dois hemisférios: para a maior parte das pessoas, o hemisfério esquerdo é dominante para o processamento verbal e aspectos cognitivos da linguagem, e o hemisfério direito, para a ortografia e percepção de formas e direção. A dominância cerebral

é cruzada para a visão, audição, funções motoras e percepção somática. (REZENDE, 2008, p. 44).

Novos métodos de aula foram sendo incorporados pelas escolas trazidas pelos professores que aos poucos iam aceitando e compreendendo os benefícios tanto para suas aulas na expectativa de prender a atenção do aluno quanto a evolução no aprendizado dos alunos.

As histórias em quadrinhos são formadas por uma considerável literalidade, apresentando uma linguagem própria cheia de metáforas, analogias, críticas, sarcasmos e etc., que proporcionam uma leitura diferenciada por sua junção de imagem e texto o que nos traz uma grande formação de sentidos, nos fazendo necessário ter uma base de conhecimento prévio pra uma melhor análise e entendimento da obra. De forma pratica o gênero, historia em quadrinho, facilitaria ao professor de língua portuguesa a apresentação de novos gêneros para os jovens alunos se apoiando da ideia de Bakhtin (2006) de que um gênero dialoga com outros gêneros, fazendo com que os alunos comesçassem a criar de forma natural a capacidade de interagir com textos sem sentir que é uma atividade maçante. No próximo tópico, algumas reflexões sobre como se trabalhar os quadrinhos na sala de aula.

2.4 Histórias em quadrinhos na sala de aula

Motivação a partir da leitura de HQ's é uma possibilidade. Já discutida e comprovada por várias pesquisas – palavras e imagens, juntas, ensinam de forma bem mais eficiente. Para Vergueiro:

As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para os conteúdos das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico. A forte identificação dos estudantes com os ícones de cultura de massa – entre os quais se destacam vários personagens dos quadrinhos –, é também um elemento que reforça a utilização das histórias em quadrinhos no processo didático. (VERGUEIRO, 2006, p. 21.)

Assim sendo, é perceptível que o elevado conteúdo de informações contidas nesse gênero textual proporciona ao jovem aluno uma melhoria significativa do

desenvolvimento pelo hábito da leitura, podendo essas leituras serem mais aprofundadas, requintadas ou com linguagem que se utiliza de metáforas e analogias, o que enriquece e diversifica os sentidos dos textos.

Além dos benefícios de enriquecimento do vocabulário dos jovens alunos as histórias em quadrinhos, é um gênero que os estimula a pensar e usar sua imaginação para uma melhor solução de problemas preestabelecidos, visto o desenvolvimento dado pelo estímulo interpretativo e criador desse gênero, que também tem seu caráter globalizado e pode ser utilizado por educadores de qualquer nível escolar, para se trabalhar com qualquer faixa etária e com qualquer tema.

A ampliação da familiaridade com a leitura de histórias em quadrinhos, propiciada por sua aplicação em sala de aula, possibilita que muitos estudantes se abram para os benefícios da leitura, encontrando menor dificuldade para concentrar-se nas leituras com finalidade de estudo. (VERGUEIRO, 2006, p. 23.)

Sendo assim, as histórias em quadrinhos podem e devem ajudar a estimular jovens alunos a se interessarem pela leitura, não só do próprio gênero, mas também por outras leituras literárias e leituras de outros gêneros facilitando, até mesmo, a compreensão de novos assuntos de outras matérias curriculares. Além de todos benefícios na aprendizagem gramatical, também os ajudando a interpretar textos e situações tanto em sala de aula como em sua vida como membro de uma sociedade.

Isso é enfatizado, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que reafirmam a importância da escola na formação de indivíduos competentes para a sociedade:

[...] é necessário que a escola garanta um conjunto de práticas planejadas com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva. (BRASIL, 1997, p. 33).

De acordo com os parâmetros, as HQs deverão estar inseridas nos conteúdos de temas transversais que tratam de questões sociais (saúde, orientação sexual, cultura, meio ambiente e ética). Organizadas em diversas linguagens, as histórias em quadrinhos viabilizam diferentes contextos e produzem informações vinculadas aos temas sociais (BRASIL, 1997). É um material rico para trabalhar os

conteúdos transversais, pois tem boa aceitação entre alunos e pode render outras produções do conhecimento mais interessantes a cada faixa etária.

Há, portanto, uma concordância de que as histórias em quadrinhos, como recurso didático, apresentam a vantagem de serem de fácil acesso e não exigirem mediadores técnicos para a sua leitura.

Enfim, as histórias em quadrinhos podem:

- a) introduzir um tema que posteriormente será abordado a partir de outras perspectivas de ensino;
- b) podem ser apresentadas como complemento de um conceito já trabalhado pelo professor; e podem ser utilizadas para provocar debates e discussões em sala de aula;
- c) podem trazer o aluno para o universo da leitura.

Para adotar a história em quadrinhos em sala de aula, caberá ao professor realizar um planejamento das atividades na escola para estabelecer a estratégia mais didática para uma determinada faixa etária. Por isso, enfatiza Vergueiro:

[...] na utilização de quadrinhos no ensino, é muito importante que o professor tenha suficiente familiaridade com o meio, conhecendo os principais elementos da sua linguagem e os recursos que ela dispõe para representação do imaginário; domine razoavelmente o processo de evolução histórica dos quadrinhos, seus principais representantes e características como meio de comunicação de massa; esteja a par das especificidades do processo de produção e distribuição de quadrinhos; e, enfim, conheça os diversos produtos em que eles estão disponíveis. (VERGUEIRO, 2010, p. 29).

A habilidade e o conhecimento do professor são importantes, para que os resultados sejam alcançados, de forma plena. Quando o professor consegue, as aulas se tornam produtivas. Mas nem sempre isso aconteceu. As HQ's, apesar de suas amplas possibilidades como meio educativo, foi durante muito tempo, marginalizadas, exaltando-se somente a sua facilidade de entretenimento. e por um lado o livro infantil e a escola caminharam sempre juntos e complementando-se mutuamente, o mesmo não ocorreu com as histórias em quadrinhos. Pelo contrário, estas normalmente só eram lidas às escondidas do professor, entre uma aula e outra (VERGUEIRO, 2010).

É, portanto, muito importante para o leitor iniciante poder contar com pessoas realmente capazes de lhe impulsionar o interesse pela leitura, ampliando sua visão para um mundo novo, prestes a ser revelado. O uso produtivo das HQ's depende da criatividade de cada professor para tratar de assuntos complexos de uma forma lúdica e descontraída.

3. METODOLOGIA

Neste tópico apresentamos os aportes metodológicos da pesquisa (o lócus, a tipologia, os sujeitos, os instrumentos e a apresentação dos resultados).

3.1 A pesquisa qualitativa, sujeitos e procedimentos da pesquisa

Ao por em vista que essa pesquisa tem como interesse responder questões intrínsecas dos entrevistados sobre as suas aulas de língua portuguesa, a mesma foi embasada pela perspectiva qualitativa. Tratando-se de uma investigação sobre o aprendizado desenvolvido em sala de aula pelos educadores nas aulas de língua portuguesa com o intuito de avaliar as contribuições que os gêneros textuais, focando principalmente nas histórias em quadrinhos, estabeleceram e ainda estabelecem em sua vida escolar. Sendo realizada em uma escola pública da cidade de Guarabira, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Hélder Câmara. A amostra contou com nove (9) alunos do ensino básico em turmas de ensino fundamental.

Para esse trabalho de campo aplicamos um questionário contendo seis (6) abertas, que através delas buscamos obter as informações contidas na fala dos jovens alunos entrevistados sobre suas relações com suas aulas de língua portuguesa e o gênero com o qual estamos trabalhando. Por isso ela não significa uma conversa neutra e despreziosa, já que podemos observar que a inserimos como meio de coletar dados relatados pelos entrevistados enquanto sujeitos/objetos da pesquisa que vivenciam uma dada realidade que está sendo focalizada. O questionário foi aplicado aos nove (9) alunos no pátio da escola para evitar maiores interferências em suas respostas, e para que obtivéssemos as respostas mais sinceras a cerca de suas avaliações sobre suas aulas de língua portuguesa.

A análise dos conteúdos da pesquisa foi realizada a partir da leitura geral dos dados coletados na pesquisa, seguida de uma interpretação desses dados, a fim de se fazer uma análise e considerações da coleta de dados à luz da teoria de Vergueiro (2006), Fagundes (2017) e Bakhtin (2006).

3.2 Apresentação e discussão dos dados

1. Você costuma ler histórias em quadrinhos?

Itens	Alunos	Porcentagem (%)
Sim	4	45%
Não	3	33%
As vezes	2	22%
Total	9	100%

Fonte: o próprio autor. 2018.

De acordo com a leitura dos dados da primeira pergunta do questionário feito com os 9 alunos podemos observar que apenas 33% dos alunos não mantém nenhum contato com histórias em quadrinhos, já 45% se dizem leitores de HQ's, e ainda 22% mantem algum contato com as mesmas. Isso demonstra que os alunos, apesar de todo avanço tecnológico e com as redes sociais, em sua grande maioria ainda se interessam sim pela leitura de quadrinhos em sua forma mais convencional.

2. Você vê as HQs como literatura ou como uma leitura infantil?

Itens	alunos	Porcentagem (%)
Literatura	2	22%
Leitura infantil	6	67%
Não sei	1	11%
Total	9	100%

Fonte: O próprio autor. 2018.

Podemos observar que pouquíssimos alunos enxergam as histórias em

quadrinhos como um texto literário como os outros, a maioria dos estudantes demonstrou a ideia de que a HQ é um gênero textual destinado a leitura infantil, o que é condenado por Vergueiro (2006) quando afirma que os quadrinhos podem ser utilizados por qualquer nível escolar e com qualquer tema.

3. Você tem dificuldades em ler textos literários? Acha cansativo?

Itens	Alunos	Porcentagem (%)
Tenho e acho cansativo	4	45%
Não tenho e não acho cansativo	2	22%
Não tenho, mas acho cansativo	3	33%
Total	9	100%

Fonte: o próprio autor. 2018.

Nessa terceira questão do questionário feito com os alunos podemos ver que em sua maioria (45%) tem dificuldades, de algum parâmetro, em ler e entender textos literários convencionais, e se formos observa mais a fundo, essa porcentagem é bem maior com os que acham cansativo ler os textos literários. Um fato que podemos observar, também, é que os alunos que responderam na primeira questão que mantem uma leitura frequente de histórias em quadrinhos também responderam que não tem dificuldades em ler textos mais complexos.

4. Seu professor de língua portuguesa costuma usar quadrinhos em sala?

Itens	Alunos	Porcentagem (%)
Sim	8	90%
Não	0	0%
Não soube responder	1	10%
Total	9	100%

Fonte: o próprio autor. 2018.

Como podemos observar quase todos os alunos afirmaram que seus professores de língua portuguesa utilizam algum tipo de história em quadrinhos em

sala para ajudar em suas aulas, sejam trazidas pelos próprios ou do próprio livro didático. Depreende-se que os quadrinhos já fazem parte da dinâmica de sala, portanto, poderia ser explorado com maior frequência, nas aulas, para discutir os conteúdos de leitura, produção de texto, gramática.

5. Com que finalidade são utilizados dos quadrinhos em sala?

Itens	Alunos	Porcentagem (%)
Ensino de gramática	6	55%
Interpretação textual	4	45%
Incentivo de novos leitores	0	
Total	9	100%

Fonte: o próprio autor. 2018.

Como podemos ver na tabela a cima sobre a quinta questão do questionário, apesar de, em sua grande maioria, os alunos afirmarem na questão anterior que seus professores de língua portuguesa utilizam-se das histórias em quadrinhos para auxiliar suas aulas, em seu total nenhum professor parece propor aulas onde se use tal artifício para incentivar seus alunos a lerem e as utilizam apenas como muletas para aulas de gramática e, quando muito, interpretação textual.

6. Você gosta das suas aulas de português? Elas te auxiliam e incentivam a ler?

Itens	Alunos	Porcentagem (%)
Não gosto, não auxiliam e não incentivam	4	45%
Gosto, mas não auxiliam nem incentivam	2	22%
Gosto, auxiliam, mas não incentivam	2	22%
Gosto, auxiliam e incentivam	1	11%
Total	9	100%

Fonte: o próprio autor. 2018.

Na última pergunta do questionário, fizemos uma pergunta mais centrada na avaliação dos alunos sobre suas aulas de língua portuguesa. Buscou-se observar se eles sentem que as aulas os auxiliam em produções textuais e se sentem incentivados a se tornarem leitores mais assíduos e não apenas por obrigação escolar. Em sua grande maioria os alunos foram pessimistas sobre suas aulas, afirmando não gosta, ou não se sentirem auxiliados com as mesmas, ou incentivados a lerem fora das aulas ou até mesmo as três afirmações. Mas nem tudo é de avaliação negativa nessa questão, pois se observarmos boa parte dos alunos gostam das aulas de língua portuguesa apesar de apenas um se sentir incentivado a ler fora do ambiente escolar.

Para os que afirmaram manter o hábito da leitura de histórias em quadrinhos, foi perceptível uma maior facilidade para lerem outros tipos de textos literários, o que nos reforça a ideia que as HQ's são um forte instrumento para a inclusão desses jovens tanto ao mundo da leitura quanto para os fazerem ser mais familiarizados com outros gêneros, pois como afirma Bakhtin (2006) um texto dialoga com outro. Também foi notável a facilidade desses alunos uma facilidade em interpretar textos mesmos com linguagens mais formais e rebuscadas, que podemos atribuir essa facilidade se da pelo fato das histórias em quadrinhos terem um grande teor de metáforas e analogias, que forçam ao jovem leitor ter uma maior capacidade de interpretação e de criação de senso crítico.

As questões que podem ser comparadas para uma melhor avaliação das histórias em quadrinhos em sala de aula são a que questiona os alunos se seus professores de língua portuguesa se utilizam dos quadrinhos em sala de aula e a que questiona como esses quadrinhos são utilizados em sala de aula, em sua grande maioria, os alunos afirmaram que os seus professores utilizam-se do gênero história em quadrinho em suas aulas o que poderia ser um ponto positivo pela familiaridade que os professores poderiam ter com o gênero, mas infelizmente, como podemos observar nas respostas dos entrevistados, em grande maioria os educandos se utilizam dos quadrinhos apenas para trabalhar conteúdos gramaticais, usando o gênero apenas para exemplificar pontos específicos do assunto que está sendo tratado em sala de aula, o que é uma forma muito pobre e simplória de se utilizar esse gênero que sem bem trabalhado podem trazer diversos

benefícios para as aulas de língua portuguesa. Como defendido por Vergueiro (2006) as HQ's tem grande capacidade de prender a atenção dos jovens alunos, com essa grande aliada em mãos os educandos, com uma boa proposta e preparo podem usa-las para inserir seus alunos em contextos e assuntos que quiserem trabalhar, auxiliando os alunos a terem um melhor desempenho nas aulas, uma maior capacidade de interpretar textos, um maior interesse no habito de ler fora do ambiente escolar, menor dificuldade em adentrarem em novos gêneros literários, entendendo que os gêneros não são apenas modos definidos de produção textual, mas que estão presentes em suas vidas para auxiliarem os mesmos a interagirem e se comunicarem na sociedade de melhor forma.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O gênero das histórias em quadrinhos, como podemos observar, é um riquíssimo material para se trabalhar em sala de aula. Vem ganhando espaço, atualmente, ate mesmo em provas de vestibulares e concursos, ganhando espaço em livros didáticos levando esse gênero a fazer parte do ambiente escolar. Desse modo o docente ganhou um grande aliado em sua cruzada de manter suas atividades didáticas atualizadas e dinâmicas, a ele cabendo um bom planejamento para o uso desse recurso em sala de aula. Sendo bem trabalhados os quadrinhos auxiliam aos professores e propõem aos alunos um melhor debate e aprofundamento do que é o uso da língua portuguesa.

Como podemos ver os jovens alunos ainda tem grande interesse nas histórias em quadrinhos, apesar de não reconhecerem as mesmas como textos literários e apenas como leitura descompromissada e infantil, mas ainda assim isso a torna uma grande aliada aos profissionais de ensino de língua portuguesa. Os professores, seja por meio de livros didáticos ou levando material externo, tem sim, utilizado esse gênero literário para tentar melhorar o desempenho de suas aulas de português. Mas, alguns professores utilizam HQ's de forma muito singular, muitas vezes apenas para exemplificar a parte gramatical, ignorando os múltiplos benefícios que os quadrinhos podem trazer as suas aulas. Tornando assim as aulas de português, por muitas vezes chata e cansativa, onde o jovem não se sente instigado a ler e compreender textos literários, que por muitas vezes são densos, formais e fora de sua realidade. O que os fazem chegar à conclusão que o habito

de ler é maçante e chato, o que os fazem acreditar que não gostam ou não se sentem dispostos a se tornarem leitores fora das aulas, o que não é real essa afirmativa, pois eles ainda tem interesse por muitas vezes em suas aulas de português, gostam de ler historias em quadrinhos, e convivem, hoje, no meio digital onde precisam quase em tempo integral ler, interagir e interpretar textos de todas as formas e gêneros.

Deste modo, ao considerar o contexto em que o gênero historia em quadrinhos atuam, os objetivos e as críticas, podemos trazer propostas bem elaboradas e planejadas para uma melhor utilização dos quadrinhos na sala de aula como um recurso metodológico para os professores de língua portuguesa: estimular a reflexão dos alunos sobre a riqueza de informações presentes em toda a história, tanto a mensagem icônica quanto a mensagem linguística, melhorando assim seu desempenho em interpretações de gêneros variados, fazer notório aos alunos a existência do preconceito linguístico, trabalhar com o aluno as diferenças entre a fala e a língua como modalidades linguísticas que se completam e não são línguas diferentes, demonstra as variações que podem haver na língua por diferentes aspectos, mostrar que fala e escritas tem regras próprias de forma mais descontraída e menos maçante, apresentar aos alunos os gêneros textuais através das historias em quadrinhos os fazendo perceber que os gêneros não são apanhados de regras sobre como construir um texto específico, mas sim são um grande aliado para eles se fazerem entendidos e se comunicarem de melhor forma no meio em que vivem, os fazendo sujeitos ativos na sociedade e ainda incentivar a se tornarem novos leitores, os fazendo entender que a leitura esta presente em todos os pontos da sua vida cotidiana e não é uma atividade chata e cansativa, transformando as atividades de leitura em sala menos pedantes e os fazendo criar o gosto pela leitura fora do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS:

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do**

Ensino Fundamental – língua portuguesa. v. 2. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHAVES, Aline Saddi. **Gêneros do discurso entre tradição e modernidade**. 2006.

DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

FAGUNDES, G. G. et all. **O gênero história em quadrinhos (hq) como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de língua portuguesa**. SynThesis Revista Digital FAPAM, Pará de Minas, v.8, n.8, 178-192, dez. 2017. ISSN 2177-823X periodicos.fapam.edu.br.

MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. **Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos**. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. (p. 194-207).

VERGUEIRO, Waldomiro (org.) **Como usar histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: 2003, p. 20-36.